

JB Tentativa de exploração $\frac{2/8}{91}$

SALVADOR — Cinco pessoas que se identificaram como integrantes de um projeto denominado Amandla tentaram enganar o governador do Espírito Santo, Albuino Azeredo, pedindo US\$ 27 mil para incluir o estado no roteiro do líder negro Nelson Mandela. Na proposta, não explicavam claramente seus objetivos, mas garantiam que 200 "instituições representativas da sociedade brasileira" participaram da elaboração do projeto, que contaria com o apoio da Força Sindical, do sindicalista Luís Antônio Medeiros. Também foram procurados representantes do governo da Bahia. "Isso é um bando de salafários, bandidos, e vamos denunciá-los à polícia", reagiu, indignado, o secretário-geral da Força Sindical, Enilson Simões de Moura, o *Alemão*.

O secretário da Justiça e Cidadania do Espírito Santo, Renato Soares, recebeu a visita de Benedito Vicente da Silva e Jorge Octávio Xavier Júnior, que se disseram representantes do projeto Amandla. "Era uma espécie de empresa de lobby político para administrar a vinda de Mandela ao estado. Descartamos qualquer tipo de contato com eles e procuramos diretamente as autoridades oficiais", disse o secretário. Renato Soares nega que o governo do estado tenha autorizado a liberação de recursos para o projeto, mas outras autoridades locais garantem que o governo desembolsou US\$ 27 mil e só percebeu a armadilha quando verificou que o Espírito Santo não constava da programação de visitas de Nelson Mandela no Brasil.

De acordo com um político capixaba que acompanhou as negociações com o grupo, o golpe do Amandla só foi descoberto nesta semana. Por causa do incidente, afirmou, a delegação do Congresso Nacional Africano decidiu reduzir a permanência do líder sul-africano em Salvador para viabilizar a sua presença no Espírito Santo.

Benedito Vicente da Silva e Jorge Octávio Xavier Júnior distribuíram em Vitó-

ria um panfleto sobre o projeto Amandla, informando que desde a libertação de Mandela iniciaram contatos com o CNA, para a visita do líder negro ao Brasil. Afirmam que as propostas básicas do projeto foram aprovadas por várias autoridades sul-africanas, como Alfred Nzo, T. Nkobe, Walter Sizulu e Joe Slovo. Os contatos teriam sido feitos, segundo o panfleto, diretamente com o Departamento Internacional de Administração, de Finanças, de Marketing Empresarial, Liga das Mulheres e Liga da Juventude. "Certamente Nelson e Winnie Mandela analisaram e concordaram com as propostas básicas do projeto", diz o texto.

O chefe do cerimonial do governo da Bahia, Sérgio Sampaio, também foi procurado. Há dois meses, ele recebeu um fax do projeto Amandla com informações "muito vagas", que apenas revelava o interesse de participar da organização da visita de Mandela a Salvador. "Descartamos porque sabíamos que toda a programação de Mandela no Brasil depende unicamente da aprovação do CNA", explicou. O Conselho de Entidades Negras da Bahia desconhece a existência do Amandla. Mas alguns integrantes do Movimento Negro revelaram que participantes desse grupo fazem parte de uma quadrilha desmantelada pela Polícia Federal quando tentava arrecadar fundos para remessa de remédios destinados ao Iraque, no ano passado.

"Isso é coisa de bandido. Não vamos permitir que ajam em nome da Força Sindical", disse o secretário-geral da entidade, Enilson Simões de Moura, o *Alemão*. Indignado, ele prometeu levar o assunto para o presidente da Força Sindical, Luís Antônio Medeiros, e entregar o caso à polícia. Representantes do movimento negro de Salvador, que preferem não se identificar, afirmam que o grupo fez várias visitas à África do Sul e tentou ter exclusividade para organizar a vinda de Mandela ao Brasil.